

das histórias que fizeram a história de Santos

SANTOS, E O CAFÉ:

uma história que
mudou o Brasil



CAFÉ DO BRASIL
PORTO DE SANTOS - 1930



PREFEITURA DE
Santos

**SAN
TOS**
480
NOSSA HISTÓRIA
É FEITA POR VOCÊ

QUANDO SANTOS SE TORNOU A CAPITAL DO “OURO VERDE”

A história de Santos e do café caminham lado a lado há quase dois séculos. Muito

antes da inauguração do porto organizado, em 1892, o grão já seguia daqui para

o mundo. Em 1845 aconteceu o primeiro embarque direto para a Europa, consolidando uma vocação que transformaria a cidade no maior centro comercial cafeeiro do planeta.

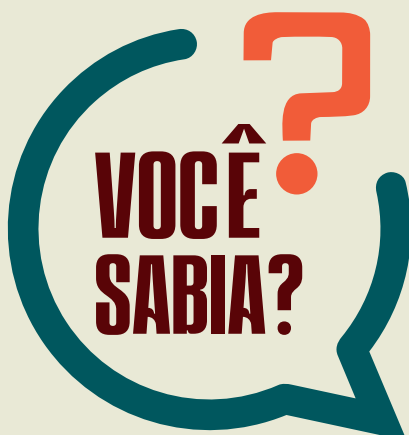
O café trouxe riqueza, desenvolvimento, modernização e fez de Santos uma referência mundial no comércio do produto.

Trilhos que aceleraram o progresso

Em 1867, a inauguração da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí mudou definitivamente a logística brasileira. Foi a primeira ferrovia paulista, criada para fazer a ligação entre o Porto de Santos e o interior paulista, grande produtor do café para exportação.

A estrada foi uma iniciativa do empresário Barão de Mauá. Sua construção reduziu custos, encurtou distâncias e tornou Santos a principal porta de saída das produções paulista e mineira para os mercados internacionais.





Diariamente passavam pela Estação do Valongo milhares de sacas de café, que desciam a Serra do Mar rumo ao porto. O prédio também foi construído por iniciativa do Barão de Mauá e inspirado na Victoria Station, de Londres.



Prefeitura de Santos



Foto: Arquivo FAMIS

O porto que apresentou o café brasileiro ao mundo

O Porto e a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí consolidaram Santos como o maior centro logístico e comercial do café no mundo. Nos armazéns, os grãos eram

classificados e preparados para exportação, dando origem ao tradicional Café Tipo Santos, reconhecido internacionalmente e negociado na Bolsa de New York.

O café representou mais de 95% das cargas movimentadas no início do século XX. Até hoje o Porto permanece como a principal porta de saída do café brasileiro para o mundo.

A cidade que o café construiu

Casarões, bancos, sedes de exportadoras, armazéns e edifícios elegantes passaram a ocupar o Centro Histórico.

O dinheiro gerado pelo comércio também financiou grandes obras de saneamento conduzidas pelo engenheiro Saturnino de Brito, responsável pelo sistema de canais, construídos para conter epidemias que dizimavam a população e ameaçavam a intensa circulação de pessoas e mercadorias do porto.

Os recursos vindos das negociações do café transformaram Santos em uma das cidades mais modernas do Brasil no início do século XX.



Foto: Arquivo FAMIS

Durante o auge do café, a Rua XV de Novembro concentrava bancos internacionais, corretoras, companhias marítimas, exportadoras e a Bolsa Oficial do Café.

Ficou conhecida como a Wall Street brasileira, onde diariamente eram negociadas fortunas ligadas ao principal produto de exportação do país.

O grande palácio da Bolsa Oficial do Café

A Bolsa Oficial do Café foi inaugurada em 1922 e era o coração financeiro do país, sendo responsável pela regulação oficial dos preços, definição das cotações nacionais e mundiais do grão.

Sua construção impressiona pelo uso de mármore italiano, vitrais, cristais belgas, bronzes franceses e pelos grandes painéis pintados por Benedito Calixto, retratando a história e o desenvolvimento de Santos.

Hoje, o prédio abriga o Museu do Café, preservando a memória de um dos períodos mais importantes de Santos.



Foto: Prefeitura de Santos

Vale a pena olhar ao redor

A prosperidade da época do Ciclo do Café deixou marcas que permanecem fortes até hoje em Santos.

Ao caminhar pela Rua XV de Novembro, observa-se os antigos prédios comerciais, os vasos com pés de café, a escultura do corretor de café e o prédio da Associação Comercial.

Já na Rua do Comércio, o que chama a atenção são os casarões antigos que pertenceram a ricos comerciantes de café, como a Casa da Frontaria Azulejada (1865). Construída com pedras e óleo de baleia, a edificação tem fachada com azulejos de origem portuguesa.



Foto: Acervo FAMAS

Muito além da economia

O café também ajudou a construir a identidade santista. O crescimento das lavouras e oferta de trabalho atraiu milhares de imigrantes, especialmente italianos, portugueses e espanhóis, que entraram no país pelo Porto de Santos.

Essa diversidade cultural influenciou a gastronomia, a arquitetura, os costumes e a vida social da região.

Uma tradição que continua viva

O tempo passou, mas o café continua fazendo parte da rotina santista.

Grande parte das exportações brasileiras ainda passa pelo Porto de Santos.

Cafeterias tradicionais, torrefações e roteiros turísticos mantêm viva uma história que continua sendo escrita todos os dias.

Passear pelo Centro Histórico no Bonde Café permite aos visitantes a degustação de cafés especiais e mais conhecimento sobre o preparo, origem e sabor da bebida.

Já o Festival Santos Café, organizado pela Prefeitura, atrai todos os anos milhares de santistas e turistas para experimentarem as variações da bebida e para curtirem as inúmeras atrações relacionadas ao tema.

